



**FACULDADE DO FUTURO - FAF**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**O FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
– CRAS E SEUS DESAFIOS**

**THE OPERATION OF THE SOCIAL ASSISTANCE REFERENCE CENTER – CRAS  
AND ITS CHALLENGES**

**EL FUNCIONAMIENTO DEL CENTRO DE REFERENCIA DE ASISTENCIA  
SOCIAL – CRAS Y SUS DESAFÍOS**

Charbel Henrique De Freitas Silva

Guilherme Veríssimo Vaz

João Márcio Moreira Gomes

Jonas Calegar Silva

MANHUAÇU

2022



**FACULDADE DO FUTURO - FAF**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Charbel Henrique De Freitas Silva

Guilherme Veríssimo Vaz

João Márcio Moreira Gomes

Jonas Calegar Silva

**FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL -  
CRAS E SEUS DESAFIOS**

**THE OPERATION OF THE SOCIAL ASSISTANCE REFERENCE CENTER – CRAS  
AND ITS CHALLENGES**

**EL FUNCIONAMIENTO DEL CENTRO DE REFERENCIA DE ASISTENCIA  
SOCIAL – CRAS Y SUS DESAFÍOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.  
Orientador(a): Profa. Carolina de Barros Correa

MANHUAÇU  
2022

Charbel Henrique de Freitas Silva  
Guilherme Veríssimo Vaz  
João Márcio Moreira Gomes  
Jonas Calegar Silva

**O FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
– CRAS E SEUS DESAFIOS**

**THE OPERATION OF THE SOCIAL ASSISTANCE REFERENCE CENTER – CRAS  
AND ITS CHALLENGES**

**EL FUNCIONAMIENTO DEL CENTRO DE REFERENCIA DE ASISTENCIA  
SOCIAL – CRAS Y SUS DESAFÍOS**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Carolina Barros Correa  
( Orientadora )**

---

**Prof. Milene Coelho de Oliveira  
( Examinadora )**

---

**Prof. Juliana Márcia da Fonseca Xavier  
( Examinadora )**

## RESUMO

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, é a porta de entrada para das famílias para as Políticas Públicas, em busca de valorização e de seus direitos sociais, bem como de proteção. Trata-se de um aparelho que trabalha com a demanda trazida pelos seus usuários, formado por populações em alta situação de vulnerabilidade social. Partindo das experiências acadêmicas, este trabalho tem como Objetivo conhecer as publicações de estudos acadêmicos que relatam os desafios sobre a atuação de profissionais de psicologia no CRAS. Para tal, usou-se o Método de pesquisa de levantamento bibliográfico, dando um tratamento qualitativo e descritivo aos dados encontrados. Como Resultados, foram apontados estudos que demonstram a atuação em casos de transtornos psicológicos, dificuldades de aprendizagem e violação de direitos. Assim, como Conclusão, percebe-se a imensa demanda de atuação para o psicólogo, bem como a necessidade de flexibilização e acolhimento dos usuários.

## ABSTRACT

The Social Assistance Reference Center - CRAS is the gateway for families to Public Policies, in search of appreciation and of their social rights, as well as protection. It is a device that works with the demand brought by its users, formed by populations in high situation of social vulnerability. Starting from academic experiences, this work aims to know the publications of academic studies that report the challenges on the work of psychology professionals in CRAS. For this, there search method bibliographic survey was used, giving a qualitative and descriptive treatment to the data found. As a result, studies were pointed out that demonstrate the performance in cases of psychological disorders, learning difficulties and violation of rights. Thus, as a conclusion, we can see the immense demand for action for the psychologist, as well as the need for flexibility and reception of users.

**Descriptors:** CRAS, Performance, Psychologist, Vulnerability.

## RESUMEN

El Centro de Referencia de Asistencia Social - CRAS es la puerta de entrada de las familias a las Políticas Públicas, en busca de valoración de sus derechos sociales, así como de protección. Es un dispositivo que funciona con la demanda que traen sus usuarios, formados

por poblaciones en alta situación de vulnerabilidad social. A partir de experiencias académicas, este trabajo tiene como objetivo conocer las publicaciones de estudios académicos que relatan los desafíos sobre el trabajo de los profesionales de la psicología en el CRAS. Para ello se utilizó el método de investigación de levantamiento bibliográfico, dándole un tratamiento cualitativo y descriptivo a los datos encontrados. Como resultado, se señalaron estudios que demuestran la actuación en casos de trastornos psicológicos, dificultades de aprendizaje y vulneración de derechos. Así, como conclusión, podemos ver la inmensa demanda de actuación del psicólogo, así como la necesidad de flexibilidad y acogida de los usuarios.

**Descriptor:** CRAS, Desempeño, Psicólogo, Vulnerabilidad.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência Social

SCIELO – Scientific Electronic Library Online (Brasil)

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social

SUAS- Sistema Único da Assistência Social

PNAS- Política Nacional de Assistência Social

## 1 INTRODUÇÃO

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, é a porta de entrada para as famílias para as Políticas Públicas, em busca de valorização e validação de seus direitos sociais, bem como de proteção. Trata-se de um aparelho constituído por diversos profissionais que tem por objetivo atender as demandas trazidas pela população que vive em situações de alta vulnerabilidade social, além de defender os direitos de tais usuários, trazendo dignidade para os mesmos.

Koelzer, Backes e Zanella (2014) apontam que o CRAS surge também para ampliar o campo de atuação da psicologia social. Entretanto, essa atuação também surge com inúmeros desafios que constantemente necessitam ser considerados. Neste sentido, buscamos, como objetivo deste trabalho, por meio de uma revisão bibliográfica, mencionar os desafios para atuação do profissional de psicologia no CRAS.

O CRAS é um instrumento que busca minimizar as desigualdades sociais no Brasil. Para Mário de Souza Martins e Silvana Marcela Mazur, “a questão da desigualdade social brasileira acompanha todo o curso da sua história, cujo traço fundamental foi sempre o da extrema concentração de propriedade e renda, de um lado, e de outro, a desigualdade, a exclusão (MARTINS e MAZUR, 2019). As autoras ainda enfatizam o caráter assistencialista e religioso dado às questões sociais:

Os serviços de assistência social no Brasil foram realizados como troca de favores aos mais pobres e necessitados, geralmente realizados pela Igreja Católica. Pois surgimento da Assistência Social no Brasil foi ligado à Igreja Católica. Suas atividades eram basicamente desenvolvidas por mulheres e sua prática muito confundida como caridade.(MARTINS e MAZUR, 2019)

Neste sentido, a partir de 1930, com o início da industrialização, que veio a fomentar a urbanização do país, aumentam os índices de desigualdade social. O governo de Getúlio Vargas, e a mobilização de pequenos grupos, surgiram as primeiras iniciativas governamentais de enfrentá-la como desafio social. A partir da Constituição Federal de 1988, a assistência social têm uma nova concepção, um novo enfoque, passando a ser tratada como política pública de direito. Com base nesta Constituição, em 1993 foi elaborada a LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social e, em 2004 foi instituída a elaboração do SUAS – Sistema Único de Assistência Social, com finalidade de regulamentar os serviços, benefícios,



programas e projetos desenvolvidos no âmbito social. Este Sistema prevê a implantação dos CRAS – Centros de Referência de Assistência Social, em todo o território nacional. Estes centros articulam uma rede de proteção social básica, atendendo a população que se encontra em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e/ou social. Ainda, o SUAS também prevê a implantação dos CREAS – Centros de Referência Especializado de Assistência Social, para desenvolver ações com pessoas e famílias que tiveram seus direitos violados. De acordo com a Política Nacional de Assistência Social – PNAS - o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é uma unidade pública que tem por finalidade atuar com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando à orientação e o convívio sócio familiar e comunitário”. Os funcionários da instituição, por vez, encontram situações desafiadoras, como a falta de autonomia, como SILVA, (2012) afirma esses profissionais que possuem uma autonomia relativa, o clientelismo, a precariedade no local de trabalho também contribui para a superação desses desafios. Neste sentido, sobre a atuação profissional, a autora ainda afirma:

É preciso que para que extrapolemos o Serviço Social, apreendendo-o na história da sociedade da qual é parte e expressão. Isso é fundamental para a profissão, pois a realidade requer um profissional propositivo e não somente executivo. Hoje o mercado de trabalho requer um profissional que atue na esfera da execução e na formulação de políticas públicas e sua gestão. (SILVA, 2012).

Acredita-se que é de grande valia, realizar um estudo descritivo sobre o mesmo, com o intuito de abordar a funcionalidade, juntamente com os projetos criados para o bem estar da comunidade local, sendo assim, é possível ter consciência sobre os pontos positivos e negativos, afim de realizarmos o propósito anteriormente planejado.

## **2. METODOLOGIA**

Dentre os métodos para realização deste trabalho destacam-se as pesquisas bibliográficas nas plataformas virtuais de artigos científicos seguiram os seguintes filtros: publicação de 2018 a 2022, em idioma português, com as palavras-chave CRAS, PSICOLOGIA e DESAFIOS.

A pesquisa qualitativa comentada por GODOY (1995, p. 62-63), tem como: um papel fundamental na observação, seleção, consolidação e análise dos dados gerados, como a maioria dos dados na realidade são considerados importantes para a compreensão dos fatos

sociais em estudo, a pesquisa é realizada com base na compreensão que as pessoas pesquisadas têm sobre o objeto de estudo, devendo-se primar pela fidedignidade desses dados obtidos.

Segundo Gil (2008) a Pesquisa Bibliográfica é desenvolvida com base em materiais pré-existentes, ou seja, já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos. Para Koche (1997) a pesquisa bibliográfica pode ser realizada com diferentes fins, sendo tanto utilizada para expandir o grau de conhecimentos sobre uma determinada área ou assunto.

De acordo com a revisão bibliográfica que foram realizadas através da literatura científica, em plataformas de artigos científicos como SCIELO e Google Acadêmico, foi possível levantar os desafios da atuação do profissional de psicologia já analisados e pesquisados, evidenciando a realidade enfrentada sobre o funcionamento e as dificuldades encontradas para a atuação profissional.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos estudos realizados até aqui, o CRAS é de extrema importância, pois o mesmo contribui para a qualidade de vida de seus usuários que vivem em contextos sociais fragilizados.

A Assistência Social no Brasil foi regulamentada como política pública pela Constituição Federal (1988) ante a necessidade concreta e real de erradicação da pobreza, da marginalidade e das desigualdades sociais. Em 1993, entrou em vigor a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), a qual definiu os serviços de assistência social como "atividades continuadas que visem à melhoria de vida da população e cujas ações são voltadas para as necessidades básicas. (BRASIL, 1983, p.24)

Ainda assim, por muito tempo, tal política caracterizou-se por posturas paternalistas e assistencialistas. As ações eram, em sua maioria, voltadas à concessão de benefícios eventuais e os serviços descontinuados, dificultando mudanças sustentáveis no modo de vida das pessoas atendidas e da sociedade. A assistência social no país foi sendo configurada sob a ideia de um estado mínimo, sendo transformada em um conjunto de ações de caráter circunstancial e precário (BRASIL, 2005). Segundo Ramminger (2001), existe no Brasil um grande avanço no que se refere às leis em relação aos direitos sociais; porém, na prática, o

assistencialismo é recorrente e dominante, havendo uma dissociação entre discurso e prática.

Em dezembro de 2003, na IV Conferência Nacional de Assistência Social, foi proposto um novo modelo para os serviços de assistência social, por intermédio de um comando único para as ações e de um sistema normatizado - o SUAS. A nova Política Nacional de Assistência Social (PNAS), criada em 2004, veio como uma tentativa de romper o paradigma vigente, com a proposta de ações pautadas não só na concessão de benefícios, mas também na prevenção, no desenvolvimento global das famílias e das comunidades e no rompimento do ciclo intergeracional de pobreza. Um grande desafio, já que, historicamente, o Brasil é marcado por políticas públicas que colaboram para a manutenção de relações sociais desiguais.

Em 2005, a Norma Operacional Básica do SUAS (BRASIL, 2005) regulamentou o novo sistema e definiu como referências a vigilância, a proteção e a defesa social e institucional dos direitos dos usuários. Os serviços foram organizados, conforme a sua complexidade, em Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade. A Proteção Social Básica visa a prevenir situações de vulnerabilidade e risco por meio do desenvolvimento das capacidades dos usuários e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. A partir de um diagnóstico do território, são ofertados serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização (BRASIL, 2005). A Proteção Social Especial diferencia-se da Proteção Básica, por oferecer atendimento aos casos de violação de direitos, tais como: abandono, maus-tratos, abuso sexual, cumprimento de medidas socioeducativas, o viver na rua e o trabalho infantil, entre outros (BRASIL, 2005). Em 2007, os Conselhos de Psicologia e de Assistência Social publicaram o texto "Parâmetros para a atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência Social" (CRP & CRESS, 2007). Foi proposta uma atuação interdisciplinar, na qual assistentes sociais e psicólogos têm a função de criticar a realidade, debatendo o papel da assistência social e das políticas sociais na garantia dos direitos e na qualidade de vida da população. O Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), também em 2007, lançou documento sobre a atuação dos psicólogos em CRAS. A publicação enfatiza a necessidade de um suporte de autores como Sílvia Lane, Martín Baró, BaderSawaia e de outros estudiosos da Psicologia Institucional, Social, Comunitária e do Desenvolvimento, entre outras (CREPOP & CFP, 2007).

Freitas (1998, 2001) acredita que os objetivos dos psicólogos em comunidades devem ser definidos a posteriori, de modo que a população indique os caminhos para a prática

e construa, conjuntamente, alternativas para assumir seu cotidiano, desenvolvendo a consciência crítica e fomentando relações solidárias e éticas. Conforme Freitas (1998, 2001), o ponto de partida para a implantação dos CRAS nos municípios citados foi a realização de um diagnóstico, o qual incluiu visitas à rede de serviços, reuniões e entrevistas com as famílias, para obter uma visão mais próxima da realidade local. A escuta qualificada por parte dos profissionais foi a principal ferramenta de trabalho na coleta de dados devido à perspectiva de que a presença das famílias no serviço só se daria caso as mesmas se identificassem com as ações concretas a serem realizadas.

Com relação à Psicologia houve, inicialmente, dificuldades na definição de quais demandas seriam atendidas. De transtornos psicológicos a problemas de aprendizagem, diversas queixas foram apresentadas tanto por parte das pessoas que buscavam o atendimento, quanto pelos profissionais das mais diversas instituições. Tal situação foi constatada também por Andrade (2009), que afirma que, nos encontros com servidores públicos, tais como médicos e professores, há certa incompreensão sobre o lugar da Psicologia no CRAS, pois eles ainda entendem a Psicologia como prática liberal e privada, responsável pelo diagnóstico e acompanhamento psicoterápico dos usuários. Criar um espaço diferente, em que outra forma de se fazer Psicologia pudesse surgir, foi e ainda é um imenso desafio.

Venâncio e Felipe (2022), apontam em seu estudo o desafio do profissional de psicologia em atuar no CRAS frente à violação dos direitos de crianças e adolescentes no que diz respeito ao combate ao trabalho infantil. As autoras, além do cenário pandêmico, apontam como a cultura familiar de valorização do trabalho infantil como fator desafiador para o combate ao trabalho infantil. Elas enfatizam que:

Os benefícios sociais nem sempre são suficientes para impedir essa grave realidade e não garantem a motivação necessária para que crianças e adolescentes frequentem a escola. A partir disso, percebem-se as grandes dificuldades de eliminação total desse grave problema social, sendo, infelizmente, visto pela sociedade e familiares como algo positivo para o jovem. O trabalho infantil ainda é visto pelas famílias dessas crianças e adolescentes como uma maneira de ajuda financeiramente, além de “educar” para a vida adulta. (VENÂNCIO e FELIPPE, 2022)

Quanto a atuação, as autoras afirmam que o trabalho do psicólogo no campo social visa criar métodos que possam por em prática os modelos teóricos, numa postura de proteção e promoção de direitos sociais (VENÂNCIO e FELIPPE, 2022).

Essa atuação vem carregada de desafios para o psicólogo e psicóloga, como apropriar-se de fundamentos éticos legais, conhecimentos sobre os indicadores de vulnerabilidade e risco sócio psicológico, dentre outras: “[...] especificidades étnicas e culturais da população brasileira; trabalho social com famílias, seus membros e indivíduos; trabalho com grupos e redes sociais; dialética exclusão/inclusão social” (CREPOP, 2007, p.25).

Gewerh e Leite (2021) descrevem sobre o desafio da atuação de psicólogos no CRAS no que diz respeito ao atendimento com adolescentes. As demandas envolvem os vínculos afetivos vulneráveis apresentados pelos adolescentes. Esta vulnerabilidade é resultante de determinantes sociais da comunidade. Os CRAS’s são instalados em comunidades sem assistências de políticas públicas, com dificuldades em recursos sociais e grande desigualdade social, fatores estes que corroboram para o aumento da violência, o fortalecimento do tráfico de drogas e a fragilização dos vínculos e relações familiares, o que afeta adolescentes e crianças, deixando-os vulneráveis.

Piedade et. al (2021) apontam como desafio da atuação do profissional de psicologia no CRAS, as demandas voltadas para a Saúde Mental. Como porta de entrada da comunidade para as Políticas Públicas, sobretudo no cenário da Pandemia da COVID 19, o profissional de psicologia que atua no CRAS passou a receber muitos usuários com demandas voltadas para a saúde mental. Para os autores, “o sofrimento ocasionado pelas medidas de restrição, de isolamento e distanciamento social associado a fatores como perda de emprego e renda, com aumento da vulnerabilidade social e, evidentemente, o luto pela perda de familiares ou pessoas próximas, provocou aumento de casos de ansiedade, depressão, bem como de luto.” (PIEADADE Et. AL, 2021).

Na plataforma SCIELO, utilizando os mesmos filtros, apenas um artigo foi encontrado. Romagnoli (2018) aponta em seus estudos, como desafio da atuação do profissional de psicologia, a busca de estratégias que visem a promoção social e a minimização da vulnerabilidade social e pessoal das famílias.

Para a autora, torna-se importante, na atuação do profissional de psicologia, a busca pelo conhecimento das relações familiares dos núcleos atendidos pelo CRAS. Além de conhecer e estabelecer relações com as famílias, é importante permitir o posicionamento das mesmas frente aos projetos e programas desenvolvidos pelo CRAS. Este posicionamento permite a percepção dos efeitos que tais programas, por meio dos encontros, oficinas, assembleias e reuniões, promovem nestes grupos familiares. (ROMAGNOLI, 2018).

A autora ainda cita Deleuze para argumentar sua exposição. Para Deleuze (2002), os encontros são essenciais, uma vez que os corpos se encontram em relação permanente. Relações que promovem encontros, jamais intencionais, uma vez que não escolhemos nos encontrar. Ao contrário, desde o momento em que somos lançados no mundo estamos sujeitos a encontros. O que, em verdade nos cabe fazer é efetuar o exercício das escolhas, da potência seletiva, cuidando da natureza dos encontros, mediante as experimentações que fazemos na vida.

O desafio para o profissional de psicologia, segundo Romagnoli (2018), está em ver além das vulnerabilidades, encontrando, em cada família, potencialidades. Neste sentido, os encontros com estas famílias são importantes para a percepção de afetos.

Deleuze (2002) relata que estes afetos podem ser representados por paixões que ocupam nossos corpos: a tristeza e a alegria. A tristeza aparece quando a diminuição da potencialidade de ação. Ao contrário, a alegria surge quando há uma valorização do potencial de agir. Romagnoli, a partir da leitura de Deleuze, afirma que:

Nas misturas de corpos que produzem efeitos podemos experimentar bons encontros ou maus encontros. Nos bons encontros, a potência de agir é aumentada e eu experimento um afeto de alegria, ocorre então uma conexão com outro corpo cuja potência se adiciona à minha. Nos maus encontros, a potência de agir é diminuída, encontro-me separado do que posso e eu sou engolido pelas paixões tristes, ocorre então uma conexão com outro corpo cuja potência se opõe à minha. (ROMAGNOLI, 2018).

Diante das vulnerabilidades sociais encontradas pelas famílias usuárias do CRAS, é um desafio da atuação do profissional da psicologia é, em meio aos afetos de tristeza, potencializar os afetos de alegria para que as famílias possam superar as vulnerabilidades. Essa potencialização pode ocorrer por meio da implantação das políticas públicas e do empoderamento dos usuários.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, é a porta de entrada para das famílias para as Políticas Públicas, em busca de valorização e validação de seus direitos sociais, bem como de proteção, é um instrumento que busca minimizar as desigualdades sociais no Brasil acredita-se que é de grande valia realizar um estudo descritivo sobre, com o

intuito de abordar a funcionalidade, juntamente com os projetos criados para o bem estar da comunidade local, sendo assim, é possível ter consciência sobre os pontos positivos e negativos, afim de realizarmos o propósito planejado.

A pesquisa qualitativa tem como: um papel fundamental na observação, seleção, consolidação e análise dos dados gerados, como a maioria dos dados na realidade são considerados importantes para a compreensão dos fatos sociais em estudo, a pesquisa é realizada com base na compreensão que as pessoas pesquisadas têm sobre o objeto de estudo, devendo-se primar pela fidedignidade desses dados obtidos de acordo com a revisão foi possível levantar os desafios da atuação do profissional de psicologia já analisados e pesquisados, evidenciando a realidade enfrentada sobre o funcionamento e as dificuldades encontradas para a atuação profissional.

As ações eram, em sua maioria, voltadas à concessão de benefícios eventuais e os serviços descontinuados, dificultando mudanças sustentáveis no modo de vida das pessoas atendidas e da sociedade. Existe no Brasil um grande avanço no que se refere às leis em relação aos direitos sociais; porém, na prática, o assistencialismo é recorrente e dominante, havendo uma dissociação entre discurso e prática.

Acredita que os objetivos dos psicólogos (a) em comunidades devem ser definidos a posteriori, de modo que a população indique os caminhos para a prática e construa, conjuntamente, alternativas para assumir seu cotidiano, desenvolvendo a consciência crítica e fomentando relações solidárias e éticas. A escuta qualificada por parte dos profissionais da psicologia foi a principal ferramenta de trabalho na coleta de dados devido à perspectiva de que a presença das famílias no serviço só se daria caso as mesmas se identificassem com as ações concretas a serem realizadas. Com relação à Psicologia houve, inicialmente, dificuldades na definição de quais demandas seriam atendidas.

De transtornos psicológicos a problemas de aprendizagem, diversas queixas foram apresentadas tanto por parte das pessoas que buscavam o atendimento, quanto profissionais das mais diversas instituições. Criar um espaço diferente, em que outra forma de se fazer Psicologia pudesse surgir, foi e ainda é um imenso desafio do profissional de psicologia em atuar no CRAS frente à violação dos direitos de crianças e adolescentes no que diz respeito ao combate ao trabalho infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 8.742. **Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS)**. Brasília: DF, 7 de dezembro de 1993.

BRASIL. **Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Lei Orgânica da Saúde. Brasília, 19 set. 1990.

<https://www.sigas.pe.gov.br/files/08032016100244-resolucao.37.scfv.comentada.pdf>.

COUTO, B.R. Questão social, políticas públicas e direitos sociais: elementos essenciais no debate da assistência social. Cadernos SUAS I: Assistência Social e Sistema Municipal e Gestão Local do CRAS. Curitiba, Ano 1, nº1, 2006.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Como os psicólogos e as psicólogas podem contribuir para avançar o Sistema Único de Assistência Social- Informações para gestoras e gestores**. Brasília: CFP, 2011. Disponível em: [http://crepop.pol.org.br/1286\\_crepopcfp-documento-para-gestores-da-assistenciasocial-suas-2](http://crepop.pol.org.br/1286_crepopcfp-documento-para-gestores-da-assistenciasocial-suas-2)>. Acesso em: 16 out. 2022.

DELEUZE, G. **Espinoza: filosofia prática**. São Paulo: Escuta, 2002.

FREITAS, M. F. Q. (1998). Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 11(1). Recuperado em 25 setembro, 2022, de [www.scielo.br](http://www.scielo.br).

FREITAS, M. F. Q. (2001). Psicologia Social Comunitária Latino-Americana: Algumas aproximações e intersecções com a Psicologia Política. **Revista de Psicologia Política**, 1(2), 71-91.

GEWEHR, Leonardo Jaques. LEITE, Loiva dos Santos. Acolhimento de Adolescentes em Vulnerabilidade Social: um Estudo de Caso. **ANAIS DA XV MOSTRA CIENTÍFICA DO CESUCA – NOV. / 2021**. Disponível em <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/2003>, Acesso em 02.nov.2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 28 abr. 2022

GODOY, (1995, p. 62-63). **Pesquisa Quantitativa e qualitativa: Perspectivas para o Campo da Educação**. Disponível em: <file:///C:/Users/Note/Downloads/4424-12914-1-PB.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.

KOELZER, Larissa Papaleo; BACKES, Mariana Schubert; ZANELLA, Andréa Vieira. Psicologia e CRAS: reflexões a partir de uma experiência de estágio. Gerais, Rev. **Interinst. Psicologia.**, Juiz de Fora, v. 7, n. 1, p. 132-139, jun. 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202014000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000100012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 nov. 2022.



KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 20. ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Acesso em: 28 abr. 2022.

MARTINS, MARIO DE SOUZA; MAZUR, SILVANE MARCELA. O CRAS E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. 2019 Artigo publicado em: [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/3\\_desigualdade-pobreza/o-cras-e-apolitica-de-assistencia-social.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/3_desigualdade-pobreza/o-cras-e-apolitica-de-assistencia-social.pdf)

PIEIDADE, Amanda Simundi. et. al. As Demandas para a Saúde Mental na Pandemia da COVID 19: Breves Considerações. **ANAIS DA XV MOSTRA CIENTÍFICA DO CESUCA** – NOV. / 2021. Disponível em <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/2003>, Acesso em 02.nov.2022.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. As relações entre as famílias e a equipe do CRAS. **Fractal: Revista de Psicologia [online]**. 2018, v. 30, n. 2 [Acessado 6 Novembro 2022] , pp. 214-222. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5516>>.

VENÂNCIO, Marina Junqueira, FELIPPE, Andreia Monteiro. As contribuições da Psicologia no Combate ao Trabalho Infantil. **CADERNOS DE PSICOLOGIA**, Juiz de Fora, v. 4, n. 7, p. 146-162, jan./jun. 2022. Disp. em <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3272/2298>, acesso 06/11/2022.

SILVA, J.A.F. Serviço Social e Sistema Único de Assistência Social: Reflexões sobre o trabalho profissional.